



Faculdade de Educação

Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares

Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

A Importância dos Professores de Língua de Sinais no Ensino Primário para os alunos Surdos
na Escola de Educação Especial Número 1

Relatório de Estágio Académico

Anatércio José Zucula

Relatório apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique na Faculdade de Educação.

Maputo, Agosto de 2024



Faculdade de Educação

Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares

Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

A Importância dos Professores de Língua de Sinais no Ensino Primário para os alunos Surdos
na Escola Especial Número 1

Relatório De Estágio Académico

Anatércio José Zucula

Local de Estágio: Escola Especial Número 1

Supervisor: Mst. Max Filipe Budula

Orientadoras: Maria Marques e Quitéria Marrengula

Maputo, Agosto de 2024

Índice

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Objectivos	2
1.1.1. Objectivo geral.....	2
1.1.2. Objectivos específicos.....	2
1.2. Justificativa	2
CAPITULO II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....	4
2.1. Localização da Escola de Educação Especial Número 1	4
2.2. Historial da Escola de Educação Especial Número 1	4
2.3. Visão, Missão, Valores e Objectivos	4
2.3.1. Visão	4
2.3.2. Missão.....	4
2.3.3. Valores	4
2.4. Recursos Humanos e Classificação.....	5
2.4.1. Organograma da Escola Especial Nº 1	5
2.4.2. Número de alunos	6
2.4.3. Estatística dos Docentes e pessoal não Docentes.....	6
2.4.4. Estatísticas das turmas e Turnos	7
2.4.5. Estrutura e características da turma	7
CAPITULO III: PLANO DE ACTIVIDADES	8
3.1. Plano de actividades.....	8
CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO.....	10
4.1. Planificação de actividades	10
4.2. Assistência às aulas.....	11
4.3. Planificação das aulas	12
4.4. Leccionação das aulas.....	12
4.5. Avaliação.....	14
CAPITULO V: REVISÃO DE LITERATURA	15
5.1. Conceitos chaves.....	15
5.1.1. Língua de Sinais.....	15
5.1.2. Surdo.....	15
5.1.3. Professor	16
5.1.4. Ensino Primário	16

5.2. Língua de Sinais e a construção da identidade do Surdo	17
5.2.1. A Importância do Professor da Língua de Sinais	17
5.3. Principais correntes no ensino de alunos Surdos	18
5.4. Práticas pedagógicas do Professor de Língua de Sinais para a educação dos alunos Surdos nas escolas especiais.....	20
5.4.1. O Professor de Língua de Sinais frente a inclusão.....	20
CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	21
6.1. Conclusão.....	21
6.2. Recomendações.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	23
ANEXOS E APÊNDICES	25

Declaração de Honra

Eu, Anatórcio José Zucula, declaro por minha honra que este relatório não foi apresentado em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau académico e que constitui resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas as fontes usadas para o efeito da pesquisa.

Maputo, aos ___ de _____ de 202 ___

(Anatórcio José Zucula)

Dedicatória

Dedico o presente trabalho ao meu tio paterno, Mário Zucula (em memória), que em vida desempenhou um papel muito importante na minha vida e na construção do ser humano que me tornei hoje. Aos meus pais, Lurdes Carlos e José Domingos Zucula, pela vida, apoio emocional e financeiro durante o meu percurso académico, pois este trabalho é resultado dos seus investimentos e dedicação valeram a pena, e graças a eles pude chegar onde estou hoje e realizar mais um sonho na vida.

Agradecimentos

Primeiramente, agradecer ao altíssimo Deus todo poderoso, pela vida e protecção durante esses longos anos na carreira estudantil e, por permitir que eu estivesse aqui hoje com muita saúde, pois nada disso teria acontecido sem o apoio dele.

À Universidade Eduardo Mondlane em especial à Faculdade de Educação, pelo acolhimento durante a minha formação. Igualmente endereço os meus sinceros agradecimentos aos professores do curso de Licenciatura em Língua de sinais de Moçambique, em especial ao meu professor e supervisor (Mst. Max Budula), pela dedicação, disponibilidade, interesse e vontade que demonstrou durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais, (Lurdes Carlos e José Domingos), que sempre estiveram comigo nos maus e bons momentos da minha vida, pelo apoio emocional, financeiro e acima de tudo pela vida e amor incondicional que eles tem por mim, sobre tudo quando adoeci e perdi a audição, eles estiveram sempre ao meu lado motivando a continuar com os estudos. Aos meus irmãos (Genáldia zucula, Abedenigo zucula, Cristalina zucula, Custódio zucula e Félix zucula), pelo apoio moral, financeiro e palavras motivadoras, que de alguma forma me ajudaram a continuar com os estudos.

Aos meus padrinhos (Natércio langa e Felizarda mungoi), por tudo que eles tem feito por mim desde que cheguei ao mundo, com muito amor me criaram como um filho e, no momento em que quis desistir de estudar, por consequência da perda da minha audição, eles me motivaram a continuar, mostrando que nada estava acabado e sempre estiveram presentes em todos momentos da minha vida.

Aos meus colegas de turma, (Xávio Timba, Laura Quilambo, Meldina Nhantsave, Nelmane Abdul, Felizarda Dias, Judite Mbilana e aos demais colegas), pela partilha de conhecimento dentro e fora da sala de aulas durante o percurso académico, pois de alguma forma sempre necessitamos de alguém para aquisição de conhecimentos e o vosso esforço em partilhar as suas habilidades, valeu a pena.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AS Avaliação Sistemática

APT Avaliação Periódica Trimestral

EEE Escola de Educação Especial

EEEN1 Escola de Educação Especial Número 1

LSM Língua de Sinais de Moçambique

Mst Mestre

PEA Processo de Ensino e Aprendizagem

LS Língua de Sinais

NEE Necessidades Educativas Especiais

Nº Número

UEM Universidade Eduardo Mondlane

L1 Primeira Língua

L2 Segunda Língua

CLLSM Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Lista de Figuras

Figura 1 Organograma da EEE N° 1

Lista de tabelas

Tabela 1 Número de alunos

Tabela 2 Número de funcionários

Tabela 3 Estatística das turmas e turnos

Tabela 4 Plano de actividades

Tabela 5 Distribuição de alunos por sexo e idade

LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES

Lista de anexos

Anexo A Imagens da instituição

Anexo B Horário da turma

Lista de Apêndices

Apêndice A Planos de Aulas

Apêndice B Testes Elaborados

Apêndice C Guião de Entrevista

Apêndice D Relatórios Quinzenais

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente relatório com tema “A Importância dos Professores de Língua de Sinais no Ensino Primário para os alunos Surdos na Escola de Educação Especial Número 1” surge no âmbito do estágio académico do CLLSM e descreve de forma detalhada as actividades desenvolvidas ao longo do estágio realizado no período de 31 de Agosto à 10 de Novembro de 2023 na Escola de Educação Especial Número 1 (EEEN1).

Conforme o Regulamento de Estágio da Faculdade de Educação (2014), o estágio académico é uma actividade curricular de aquisição de competências práticas e interdisciplinares, pelo estudante, assim o estágio académico tem como objectivos, integrar a competência teórica no trabalho prático, através do contacto com a realidade socioprofissional e da aquisição de experiência prática relevante; adequar as competências teórico-práticas adquiridas ao longo da formação à prática profissional; possibilitar vínculos de emprego com as instituições de estágio e reforçar o interesse do estudante pela profissão.

Nesse contexto, é essencial compreender a importância dos professores de Língua de Sinais no ensino primário para alunos surdos e descrever estratégias eficazes para promover sua aprendizagem e desenvolvimento académico. A Escola de Educação Especial Número 1, como instituição comprometida com equidade e inclusão, busca contribuir para construção de um ambiente académico mais acessível e acolhedor para os surdos.

Doravante, as actividades desenvolvidas ao longo do estágio foram apresentadas no relatório em 6 secções fundamentais, a saber: (I) a Introdução, (II) a apresentação da instituição da realização do estágio, (III) o plano de actividades, (IV) a apresentação das actividades desenvolvidas durante o estágio, (V) apresentação e discussão dos resultados e (VI) as considerações finais em forma de conclusões e recomendações.

Para atingir os objectivos de relatório, adoptou-se uma abordagem de pesquisa exploratória, Segundo Gil (2002, p. 41) "pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir mais hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas. Seu planeamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao facto ou fenómeno estudado."

Na mesma senda Marconi e Lakatos, (2011) defendem que são investigações de pesquisa empírica cujo objectivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade:

descrever hipóteses; aumentar a familiaridade do pesquisador com ambiente, facto ou fenómeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa; e modificar e clarificar conceitos.

Como técnica de recolha de dados, por se tratar de um estudo exploratório com enfoque qualitativo, recorre-se ao questionário, segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 100) é um instrumento de colecta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito.

Por se tratar de um estudo exploratório recorre-se ao levantamento documental para a fundamentação teórica. A entrevista destina-se aos professores da Escola Especial Número 1, local onde decorreu o estudo e observação dos factos de forma directa é feita sobre os alunos nas disciplinas de língua de sinais, matemática, português, ciências sociais e ciências naturais.

1.1. Objectivos

1.1.1. Objectivo geral:

- Compreender a importância dos professores de Língua de sinais no ensino primário para a educação de alunos surdos na Escola de Educação Especial Número 1.

1.1.2. Objectivos específicos:

- Apresentar as principais correntes para o ensino de alunos surdo; e,
- Explicar as práticas pedagógicas do professor de língua de sinais para a educação dos alunos surdos nas escolas especiais.
- Discutir a língua de sinais e a construção da identidade do surdo;

1.2. Justificativa

O tema em pesquisa é de relevância para a sociedade porque trará benefícios na construção do ser humano dotado de conhecimentos diversificados, aquele que sabe ser e estar num mundo onde a inclusão de pessoas com deficiência é um assunto que ainda precisa ser explorado da melhor forma, para obter-se soluções mais eficazes para o aprimoramento da aprendizagem e o bem-estar das pessoas com deficiência na sociedade.

Do ponto de vista pessoal, a realização deste estágio justifica-se pelo facto do autor ser estudante do curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique. Sendo uma formação académica que tem envolvimento com a comunidade surda e motiva profundamente na contribuição para o desenvolvimento de um ambiente educacional mais inclusivo bem como o desenvolvimento académico de alunos com deficiência.

Sendo estudante do Curso de Língua de Sinais, ele entende a importância de se valorizar a comunidade e cultura surda e a promoção da igualdade de acessibilidade para todos, independentemente das suas condições.

Do ponto de vista académico, este estudo contribuirá significativamente para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz que irá atender às necessidades dos estudantes deficientes e não deficientes na UEM, especialmente na Faculdade de Educação. Como diz o Freire (1996), as práticas pedagógicas devem ser de uma forma política, crítica e democrática, sendo assim os educadores devem ver o educando como um sujeito social e participativo para intervir no mundo.

Ao investigar sobre a importância dos professores de língua de Sinais no ensino primário para os alunos surdos na escola de educação especial número 1 e explicar as práticas pedagógicas específicas para atender as suas necessidades, este estágio oferece uma oportunidade para explorar o conhecimento académico e promover a melhoria e educação para todos.

Socialmente, este estágio tem uma grande relevância porque promove a igualdade e o respeito pela sociedade surda dentro da comunidade educacional, ao criar um ambiente inclusivo para os estudantes surdo estamos contribuindo para o desenvolvimento de competência pelas pessoas surdas e para uma comunidade justa e respeitosa.

CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Neste capítulo apresentamos a EEEN1, considerando a descrição de: localização; historial; visão, missão e valores; e, recursos humanos e sua classificação.

2.1. Localização da Escola de Educação Especial Número 1

A Escola Especial Número 1 situa-se na cidade de Maputo, no bairro polana cimento, na avenida Salvador Allende, Nº 1215, entre as avenidas Mao Tsé Tung e Avenida Paulo Samuel Kankhomba.

2.2. Historial da Escola de Educação Especial Número 1

A EEEN^o1 é resultado da Escola Prof. Delfim Santos, que constituía uma associação de pais e amigos de pessoas com deficiência e era direccionada às crianças com dificuldades auditivas e funcionava em Maputo na era colonial, com o processo das nacionalizações, no período pós-independência ficou sob tutela do governo moçambicano.

Este tipo de ensino iniciou em Moçambique em 1962, decretado pelo diploma legislativo n.º 2288 de 25 de Setembro de 1962.

Comemora-se o dia da escola na semana internacional do surdo que coincide com o mês da criação da escola.

2.3. Visão, Missão, Valores e Objectivos

2.3.1. Visão

A EEEN^o1 tem visão de ser uma escola de referência no país pela qualidade do ensino que ministra e pela competência profissional dos professores.

2.3.2. Missão

A EEEN^o1 tem a missão de oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação activa e efectiva da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos com NEE, para que eles se possam integrar facilmente na sociedade.

2.3.3. Valores

A EEEN^o1 tem valores de respeitar a dignidade e o direitos de todas as pessoas, quer sem alunos, funcionários ou utentes da escola.

2.4. Recursos Humanos e Classificação

A EEENº1 é uma escola com dois pisos. Em frente dela tem duas entradas para o recinto escolar, tem um jardim e um poste com bandeira. No primeiro piso existem três entradas, duas á frente, uma do lado da secretaria e outra do lado da sala dos professores, a outra entrada de trás dá acesso a copa, um gabinete do Director, uma secretaria, uma casa de banho, duas salas de aula.

No segundo piso usa-se uma entrada pelas escadas, tem quatro (4) salas de aula, um gabinete do Director-adjunto Pedagógico, uma biblioteca, uma varanda, duas casas de banho.

Atrás no recinto escolar, tem uma carpintaria, uma dependência, um gabinete da direcção distrital do género, criança e Acção Social, uma casa de banho, um refeitório e campo polivalente.

2.4.1. Organograma da Escola Especial Nº 1

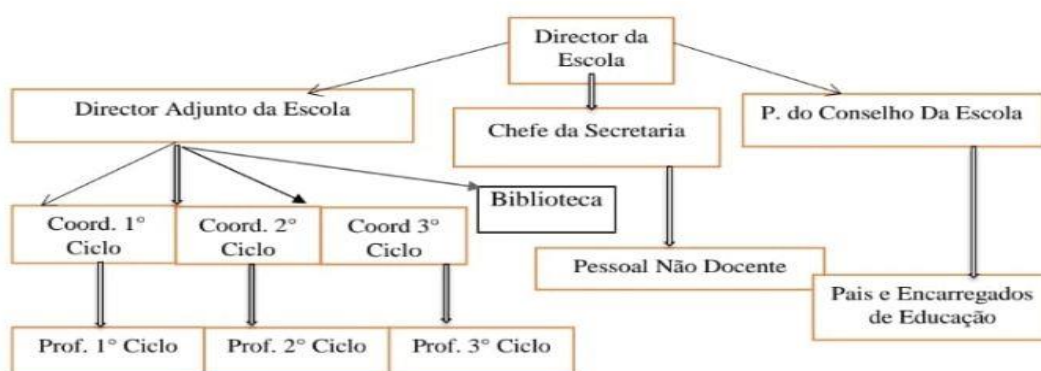


Figura 1: Organograma da EEE Nº 1

Fonte: Direcção da Escola Especial nº 1

2.4.2. Número de alunos

A EEEN^o1 tem um total de 65 alunos, distribuídos desde a pré até 6 classe, com 7 alunos na pré, 9 alunos na 1^a classe, 8 alunos na 2^a classe, 9 alunos na 3^a classe, 7 alunos na 4^a classe, 9 alunos na 5^a e 16 alunos na 6^a classe, dos quais 35 são meninos e 30 meninas, distribuídos de forma equitativa entre os 7 e 9 alunos da pré a 5^a classe, e com o dobro da média na 6^a classe, conforme a tabela de quantificação de alunos por sexo a seguir.

Classe	Pré	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	Total
Meninos	4	4	5	6	4	4	8	35
Meninas	3	5	3	3	3	5	8	30
Total	7	9	8	9	7	9	16	65

Tabela 1: Número de alunos 1

Fonte: Direcção da escola especial n^o 1

2.4.3. Estatística dos Docentes e pessoal não Docentes

A EEEN^o1 tem um efectivo de 21 elementos, dos quais 13 são docentes (6 homens e 7 mulheres), desse efectivo 11 são mulheres e 10 são homens, como demonstra a tabela que segue sobre a capacidade do pessoal docente e não docente.

Classe	Docentes	Tec. Pedag.	Aux. Pedag.	Director	Aux. Adm	Auxi	Carpinteiro	Total
Homens	6	1	0	0	1	1	1	10
Mulheres	7		1	0	1	2		11
Total	13	1	1	0	2	3	1	21

Tabela 2: Estatística dos Docente e não Docentes

Fonte: Direcção da Escola Especial n^o 1

2.4.4. Estatísticas das turmas e Turnos

A EEEN^o1 tem 2 turnos (manhã e tarde), nos quais se distribuem as 9 turmas, onde da pré a 4^a classe com turma única e, 5^a e 6^a classes com duas turmas cada. Como apresenta a tabela a seguir sobre a quantidade de turmas e seus turnos.

Classe	Pré	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	Total
N ^o Turmas	1	1	1	1	1	2	2	9
Turno		Tarde	Tarde	Tarde	Manhã	Manhã	Manhã	

Tabela 3: Estatística das turmas e turnos

Fonte: Direcção da Escola Especial n^o 1

2.4.5. Estrutura e características da turma

As actividades do estágio foram realizadas na sala de aula n^o 5 do 1^o andar, na turma da 5^a classe, onde as crianças sentavam-se individualmente. É uma sala com uma varanda a beira da Avenida Salvador Allende, tem boa iluminação natural e artificial, a sala fica perto de uma casa de banho com poucas condições de higiene. A sala é pequena adequada ao n^o de alunos da turma.

11 Anos		12 Anos		13 Anos		14 Anos		TOTAL	
M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
01	01	02	02	0	0	02	01	05	04

Tabela 5: Distribuição de alunos por sexo e idade (Adaptado pelo Estagiário)

CAPÍTULO III: PLANO DE ACTIVIDADES

Este capítulo apresentamos o plano de actividades abaixo exposto que ilustra o conjunto de acções desenvolvidas na Escola Especial Número 1 num período de 3 meses. São apresentados os objectivos e as actividades desenvolvidas pelo estagiário no período de realização do estágio académico e as suas cargas horárias. O plano de actividades foi elaborado com o intuito de atingir as competências de ensino e ajudar o estagiário na elaboração dos planos e relatórios desenvolvidos.

3.1. Plano de actividades

Semana	Actividades	Objectivos	Carga Horária
I 31.08.2023 à 10.09.2023	<ul style="list-style-type: none">✓ Apresentação e integração na instituição do estágio e no grupo da disciplina.✓ Apresentação da turma ao estagiário e entrega do horário da turma.✓ Assistência das aulas pelo estagiário de modo a adquirir experiência de como interagir com a turma.✓ Elaboração de planos de aulas.✓ Leccionação das aulas.	<ul style="list-style-type: none">✓ Apresentar-se e integrar-se na instituição.✓ Apresentar-se à turma e receber o horário da turma.✓ Assistir às aulas dadas pelo formador de modo a desenvolver competências de leccionação.✓ Elaborar planos de aulas.✓ Leccionar as aulas.	145 Horas
II 14.09.2023 à 26.09.2023	<ul style="list-style-type: none">✓ Elaboração dos planos de aulas.✓ Leccionação das aulas.✓ Acompanhamento das actividades realizadas pelos alunos.✓ Participação no intercâmbio dos alunos na TV Surdo alusivo a semana dos surdos.	<ul style="list-style-type: none">✓ Elaboração dos planos de aulas.✓ Leccionar as aulas.✓ Assistência e facilitar a compreensão da matéria aos alunos.✓ Participar no intercâmbio dos alunos na TV Surdo alusivo a semana dos surdos.	145 Horas

III 29.09.2023 à 11.10.2023	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração dos planos de aula. ✓ Leccionação das aulas e o resumo das actividades realizadas. ✓ Participação na realização da AS 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar os planos de aula. ✓ Leccionar as aulas e resumir as informações relacionadas ao trabalho realizado durante o período. ✓ Participar na realização da AS. 	145 Horas
IV 15.10.2023 à 20.10.2023	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração dos planos de aula ✓ Leccionação das aulas. ✓ Acompanhamento das actividades realizadas pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar planos de aula. ✓ Leccionar as aulas. ✓ Ajudar os alunos no esclarecimento das suas dúvidas e compreensão da matéria. 	145 Horas
V 29.10.2023 à 10.11.2023	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração dos planos de aula. ✓ Leccionação das aulas. ✓ Participação na realização de AP. ✓ Considerações finais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar os planos de aula. ✓ Leccionar as aulas. ✓ Participar na realização da AP. ✓ Considerações finais. 	140 Horas
Total			720 Horas

Tabela 4: Plano de actividade 1

Fonte: Elaborado pelo Estagiário

Supervisor:

Orientadora:

Orientadora:

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Estagiário

Data: ____/____/____

CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO

Neste capítulo apresentar-se-ão as actividades desenvolvidas pelo estagiário, que se apresentou na EEENº1 no dia 31 de Agosto de 2023, e foi acolhido com entusiasmo, pela direcção-geral, direcção pedagógica e outro pessoal docente e não docente daquela instituição de ensino.

O estagiário foi acompanhado pelo director na sala da 5ª classe, onde o estagiário desenvolveu suas actividades, e chegados lá, o director apresentou o estagiário aos alunos e à professora orientadora, e por sua vez, o estagiário apresentou-se a turma, dizendo o seu nome, sinal, idade e os objectivos do estágio. Onde as actividades desenvolvidas foram: planificação das actividades, assistência as aulas, planificação das aulas, leccionação e avaliação.

4.1. Planificação de actividades

Segundo Bento (2003, pp. 15-16) “a planificação é o elo entre as pretensões, imanentes ao sistema de ensino e aos programas das respectivas disciplinas, e a sua realização prática”. A planificação de actividade e sua apresentação foi também desenvolvida como uma fase do processo de aprendizagem prática, compreensão e integração à vida profissional, o que também trouxe ganhos em termos de desenvolvimento de habilidades.

Nesta fase, consistiu na organizar os temas para as aulas, bem como ensaiar a execução da mesma, o estagiário organizou todos os conteúdos programados para o ensino, levando em conta a realidade dos alunos, caracterizou-se pela interacção com a professora orientadora, com muita experiência na área, para saber como alcançar as necessidades dos alunos na sala de aulas e para juntos discutirmos as datas para a leccionação da aula e o fim da mesma, para assim avançar-se para outro tema. A planificação foi feita obedecendo os seguintes aspectos:

Socioeconómico-cultural- as condições materiais socioculturais que intervêm no desempenho e aprendizagem escolar, impelem a investigar a capacidade das famílias para apoiar o aluno com recursos materiais e culturais.

Expectativa do professor- é influenciada por suas percepções em relação ao ambiente escolar, que pode provoca um impacto positivo na proficiência do aluno.

Expectativas dos pais em relação ao desempenho académico dos alunos- a influência dos pais é importante em termos de aspectos ambientais e motivação, enquanto a organização do tempo, a escolha da técnica de estudo, o comprometimento e a motivação dependem do aluno.

4.2. Assistência às aulas

É o processo através do qual um docente recolher informações sobre o Processo de Ensino e de Aprendizagem mediante a observação da aula leccionada por um colega (Direcção pedagógica-UEM 2015).

Esta fase, tinha como objectivo adquirir uma experiência no campo do estágio e saber como interagir com os alunos surdos, na primeira semana o estagiário, sentou-se na carteira e observou a professora orientadora quando dava as aulas para a seguir, o estagiário saber como ensinar aos alunos para que o estagiário consiga satisfazê-los e, assim criar uma relação entre professor-aluno, enquanto a professora experiente dava as aulas, o estagiário não somente observava, mas também dava assistência aos alunos que apresentavam dificuldades na percepção da matéria.

A assistência das aulas também visava compreender como era o ambiente na sala de aulas e entender quais eram as dificuldades dos alunos na percepção da matéria, bem como compreender as suas qualidades na língua de sinais para assim, o estagiário saber como trabalhar com os alunos de modo a satisfazer as suas necessidades, pois conhecer o aluno antes de executar as actividades é importante.

Também, facilitava a compreensão da matéria aos alunos, para esta fase, o estagiário, usou o método de observação, que o permitiu controlar de perto a situação dos alunos, no final desta fase, o estagiário, entendeu que os alunos surdos tem padrões comportamentais diferentes dos ouvintes e, seria preciso o professor elaborar boas metodologias de ensino que se adequam a realidade dos estudantes.

Nesta fase, foi entendida a importância de ter um professor de língua de sinais na escola especial devido às barreiras de comunicação em ambas partes, tanto no professor assim como nos alunos, a disciplina de língua de sinais está inclusa nos horários, mas não tem um professor permanente que possa facilitar o processo de aprendizagem, neste caso, o professor deve dar aulas e ainda assim aproveitar dar os sinais aos alunos o que resulta no fraco aproveitamento do tempo da disciplina, problema esse, que seria minimizado com a presença de um professor de LS.

No decorrer das aulas, foi observada uma das propostas-chave para a inclusão do aluno surdo (Oralismo), onde o professor sinalizava e, ao mesmo tempo, falava para que através da leitura labial facilitasse na assimilação do tema.

De acordo com Goldefield (1997), o oralismo ou filosofia oralista visa a integração da criança com surdez na comunidade de ouvintes, dando-lhe condições de desenvolver a língua oral.

Um dos encarregados veio participar da aula para acompanhar de perto o desempenho do seu filho explicou que a família não tem domínio da língua de sinais por isso, optam pelo método oral (a fala) para se comunicar com o filho e o uso de gestos, razão pela qual alguns sinais são diferentes do que são usados nacionalmente.

4.3. Planificação das aulas

Esta fase caracterizou-se pela partilha de conhecimento e a prática daquilo que foi aprendido pelo estagiário em teoria. Permitiu ao estagiário uma oportunidade de interagir com os alunos, aplicando a prática dos conteúdos planificados e também buscar entender o comportamento dos alunos para assim poder elaborar um plano para o ensino inclusivo e ajudar o estagiário a fazer uma auto-avaliação e ver onde pode melhorar.

Segundo Piletti, (2004, p. 62) planeamento de ensino é a especificação do planeamento do currículo e consiste em traduzir em termos mais concretos e operacionais o que o professor fará na sala de aula, como conduzir os alunos a alcançar os objectivos educacionais propostos.

Surgiu a necessidade de conversar com os encarregados de educação, para saber como o aluno se manifesta em casa e como tem sido o seu processo desde o nascimento, este encontro visava encontrar algumas soluções perante aos problemas dos alunos e ajudar o professor a encontrar soluções eficazes para poder satisfazer aos educandos na sala de aulas e ver onde pode melhorar, para o alcance dos objectivos.

4.4. Leccionação das aulas

O estagiário aprendeu como leccionar as aulas aos alunos surdos e foi sensibilizado a ter paciência durante as aulas e saber como lidar com os alunos. O estagiário colocou de forma teórica a experiência obtida, executando as actividades planeadas, na sala de aulas, também deu-se a leccionação das aulas de forma prática, é nesta fase onde o estagiário debateu de frente com as reais dificuldades de aprendizagem dos alunos, o estagiário era acompanhado pela professora orientadora.

Na leccionação das aulas centrou-se na actividade docente e nos alunos, entendendo todas as dinâmicas envolvidas em todos os intervenientes do PEA, de modo a garantir o equilíbrio na

transmissão do conhecimento aos alunos. Os alunos participaram activamente nas aulas e na realização de tarefas atribuídas pelo estagiário, bem como o bom aproveitamento nas avaliações, durante o ano lectivo houve dificuldades na leccionação da matéria, mas é um processo que faz parte do desenvolvimento profissional e, no fim do ano lectivo juntamente com os alunos, pudemos alcançar os resultados esperados.

Segundo Oliveira (2002, p. 89) Resultados de leccionação são uma parte essencial do processo educacional. Eles descrevem as habilidades, competências e conhecimentos que os estudantes devem adquirir ao concluir um curso ou programa educativo.

Os alunos desenvolveram competências essenciais para o sucesso escolar, bem como gerenciar seu tempo, criar um ambiente de estudo produtivo e resolver exercícios de forma independente. Essas habilidades são fundamentais para o crescimento pessoal e o desempenho escolar dos alunos.

Na busca de mais informações sobre a importância do professor de língua de sinais em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, na EEEN^o1 foi realizada uma entrevista não padronizada, seguindo o roteiro incluído nos apêndices do trabalho e a sua análise é feita em aglutinação, com base nas respostas relacionadas.

A questão sobre a formação profissional de cada educador, era indispensável e foi uma das primeiras, essa questão ajudaria a entender o nível de capacitação do professor e a sua capacidade de trabalhar na área de inclusão, sobretudo com os alunos surdos, analisou-se que os professores foram formados em instituições diferentes, alguns com o nível superior e os outros com a formação psicopedagógica no IFP, pode-se entender que tem noções básicas da língua de sinais para trabalhar com os alunos surdos.

Os professores da EEEN^o1 começaram as suas carreiras em anos e instituições diferentes, um dos professores iniciou as suas actividades em Nampula no ano de 2011, os outros, iniciaram a carreira na EEEN^o1 no ano de 2013 e 2015.

Sobre os gostos na área de ensino, os professores gostam da interacção com os alunos, ensinar e mediar. Entende-se que, acima de tudo, é importante ter paixão, carinho e amor ao próximo, para a boa execução do nosso dever.

Os professores foram formados em instituições diferentes, alguns com o nível superior e os outros com a formação psicopedagógica no IFP. Os professores iniciaram suas carreiras em anos e

instituições diferentes, um dos quais iniciou suas actividades em Nampula no ano de 2011, e outros, iniciaram a carreira na EEEN^o1 no ano de 2013 e 2015.

Em relação à opinião sobre a disciplina de língua de sinais no sistema de ensino, os professores afirmam que a disciplina devia ser ensinada em todos os níveis e em todas as escolas do país.

4.5. Avaliação

Segundo Piletti (2004, p. 190) avaliação é um processo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objectivos, para haver condições de decidir sobre alternativas do planeamento do trabalho do professor e da escola na totalidade.

As avaliações foram feitas obedecendo as seguintes datas: dia 26 de Setembro, 1ª avaliação sistemática de Matemática, dia 02 de Outubro, 2ª avaliação sistemática da LSM, dia 6 de Outubro 1ª avaliação sistemática de Ciências Sociais, dia 30 de Outubro, 2ª avaliação sistemática de português e no mesmo dia realizou-se a 2ª avaliação sistemática de ciências sociais, no dia 06 de Novembro realizou-se APT de português, no dia 7 de Novembro, realizou-se APT de ciências naturais e desenho, no dia 09 de Novembro, realizou-se APT de Matemática e no dia 10 de Novembro, realizou-se APT de Língua de sinais de Moçambique.

A avaliação é um processo que visa verificar o fracasso dos alunos bem como do estagiário, para poder conhecer os seus pontos fracos e se autoavaliar para ver como pode fazer para melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos, para o alcance dos objectivos previstos.

Os alunos, tiveram melhor desempenho nas avaliações e este marco nos motivou a continuar a trabalhar em equipe e procurar melhorar o desempenho cada dia que passar em busca do nosso melhor, pois isso não beneficia apenas a nós, como professores, mas também aos alunos proporcionando-os um futuro melhor.

CAPÍTULO V: REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresentamos desenvolvimento teórico do tema, onde abordaremos sobre: os conceitos-chave (língua de sinais, surdo, professor, ensino primário); língua de sinais e a construção da identidade do surdo; a importância do professor da língua de sinais; as principais correntes no ensino de alunos surdos (oralismo, comunicação total e bilinguismo); práticas pedagógicas do professor de língua de sinais para a educação dos alunos surdos nas escolas especiais; e, o professor de língua de sinais frente a inclusão.

5.1. Definição Conceitos-chave

5.1.1. Língua de Sinais

Língua de sinais é uma língua visual, e uma das principais marcas da identidade do povo surdo, já que essa é uma comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, levando o surdo ao objectivo final, o qual é a aquisição de conhecimentos universais e da língua escrita do país em que vive (Strobel 2008).

“As Línguas de Sinais no mundo são basicamente produzidas com as mãos e percebidas através da visão, embora o movimento corporal e da face desempenhem funções na comunicação destas línguas” (Jamine, Amisse, et al. P. 34, 2021).

Desta forma, pode-se perceber que a Língua de Sinais de Moçambique é a uma forma de comunicação natural da comunidade surda, a sua produção é feita através das mãos e, é percebida através da visão. Esta língua varia de região para região.

5.1.2. Surdo

Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando a sua cultura principalmente pelo uso da língua de sinais (Alves 2019).

Para que o surdo possa reconhecer sua identidade surda é importante que ele estabeleça o contacto com a comunidade surda, para realizar sua identificação com a cultura, os costumes, a língua e, principalmente, a diferença de sua condição. Por intermédio das relações sociais, o sujeito tem possibilidade de aceção e representação de si próprio e do mundo, definindo suas características e seu comportamento diante dessas vivências sociais (Golgfeld 1997)

5.1.3. Professor

"O professor é um indivíduo formado em psicopedagogia, com habilidades em e didáticas, com capacidades inatas de transmitir conhecimento preparando os alunos para viverem em sociedade." (Lacerda, 2013, p. 240).

É papel do professor preparar a aula, seleccionar, organizar os conteúdos de ensino, programar actividades, criar condições favoráveis de estudo dentro da sala de aula, estimular a curiosidade e criatividade dos alunos, ou seja, o professor dirige as actividades de aprendizagem dos alunos, a fim de que estes se tornem sujeitos activos da própria aprendizagem. (Libâneo, 1990).

Um professor que aspira ter uma boa didáctica necessita aprender a cada dia como lidar com a subjectividade do aluno, sua linguagem, suas percepções e sua prática de ensino. Sem essas condições o professor será incapaz de elaborar problemas, desafios, perguntas relacionadas com os conteúdos, pois essas são as condições para haver uma aprendizagem significativa.

No entanto, para que o professor atinja efectivamente seus objetivos, é preciso que ele saiba realizar vários processos didácticos coordenados entre si, tais como o planeamento, a direcção do ensino, da aprendizagem e da avaliação (Libâneo, 1994).

5.1.4. Ensino Primário

O Ensino Primário constitui o nível inicial de escolarização da criança na aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade (MINEDH, 2020), Onde o Ensino Primário é leccionado em regime de mono docência e é ministrado em duas modalidades, a saber:

- Monolingué, em Língua Portuguesa, e
- Bilingue, em Línguas Moçambicanas, incluindo a Língua de Sinais, e em Língua Portuguesa.

Para o atendimento de alunos com deficiência visual, as duas modalidades de ensino poderão incluir o uso do Sistema Braile.

5.2. Língua de Sinais e a construção da identidade do Surdo

De acordo com Rossi (2000), a criança irá construir sua realidade social e descobrir a si própria pela comunicação, ou seja, por meio das interações ela passa a se perceber e se identificar com seus pares, estabelecendo, assim, as diferenças entre os indivíduos inseridos em seu meio.

Quando o sujeito surdo é levado a conviver apenas com uma comunidade ouvinte, sem contacto com outros surdos, sua surdez tende a ser ocultada e depreciada.

Ainda de acordo com Rossi (2000), O estigma de deficiente agrava-se a cada dificuldade que essa pessoa irá encontrar para se igualar com o ouvinte. É importante que o surdo se mantenha integrado em sua comunidade, se relacione com seus pares, sem se isolar da comunidade majoritária. O objectivo dessa interação é a constituição da identidade surda, de se aceitar como uma pessoa normal, com potencialidades e limitações, apenas surda.

Para que o surdo possa reconhecer sua identidade surda é importante que ele estabeleça o contacto com a comunidade surda, para realizar sua identificação com a cultura, os costumes, a língua e, principalmente, a diferença de sua condição. Por intermédio das relações sociais, o sujeito tem possibilidade de aceção e representação de si próprio e do mundo, definindo suas características e seu comportamento diante dessas vivências sociais (Rossi, 2000).

De acordo com Souza (1998), a partir do momento em que os surdos passaram a se reunir em escolas e associações e se constituíram em grupo por meio de uma língua, passaram a ter a possibilidade de reflectir sobre um universo de discursos sobre eles próprios, e com isso conquistaram um espaço favorável para o desenvolvimento ideológico da própria identidade.

5.2.1. A Importância do Professor da Língua de Sinais

É um agente mediador extrema importância, que irá junto à direcção da escola, pensar nas melhores estratégias que possam alcançar o aluno surdo, porém a responsabilidade principal pelo aluno surdo é do professor. Dentro de toda a complexidade que é a língua de sinais, entende-se a importância da responsabilidade do professor na sala de aula em desenvolver um trabalho efectivo com o aluno surdo, para isso o professor precisa se capacitar e se qualificar para se tornar um profissional actualizado (Souza, 1998).

Entendendo a afirmação do autor acima indicado, podemos entender que o professor da língua de sinais é um agente responsável pela aprendizagem de o desenvolvimento dos alunos surdos,

pois, é ele que irá organizar e planificar os conteúdos das aulas e os caminhos que serão usados para o alcance dos objectivos.

Esses profissionais são fluentes em suas línguas maternas, mas também em LS, pois, podem ministrar as aulas em LS e se comunicar de maneira clara com os alunos surdos. Para buscar essa fluência na língua de sinais, os docentes precisam de uma formação específica que os capacitem na língua de sinais (Solé, 1998).

Realmente, os professores da língua de sinais tem uma grande influência, tendo vivido a experiência na Escola de Educação Especial Número 1 pude ver que os professores são fluentes em várias línguas. Ex: Os professores falam, português, Changana, Tsonga e a Língua de Sinais.

Então, podemos ver que um professor com estas qualidades, tem capacidade de trabalhar com alunos surdos que não tenham conhecimento das línguas acima indicadas, desde que o professor tenha passado por uma formação na área da língua de sinais.

5.3. Principais correntes no ensino de alunos Surdos

Os pressupostos básicos para metodologias da educação de surdos estão divididos em três principais correntes: o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo (Dorziat, 1997).

a) Oralismo

Nessa proposta, acredita-se que a língua oral é a única forma desejável e efectiva de comunicação do surdo (Oliveira, 2002).

Como explica Dorziat (1997), são utilizadas técnicas específicas para desenvolvê-la, como o treinamento auditivo (estimulação auditiva para reconhecimento e discriminação de ruídos, sons ambientais e sons da fala); o desenvolvimento da fala (exercícios para mobilidade e tonicidade dos órgãos como lábio, mandíbula, língua, etc., e exercícios de respiração e relaxamento); e a leitura labial (treino para identificação da palavra falada através da descodificação dos movimentos orais do emissor).

Esta corrente, no exercício das actividades consiste em usar a fala durante as aulas, o professor como sujeito mediador deve falar oralmente, uma vez que, alguns surdos têm a capacidade de

compreender a leitura labial, apesar de não ser na maioria das vezes, mas pode captar alguma informação que pode lhe passar despercebido na LS.

b) Comunicação total

Dorziat (1999) justifica o uso da Comunicação Total na educação porque a maioria dos professores de surdos é ouvinte e, portanto, há dificuldades (sejam de ordem orgânica, de conhecimento ou de habilidade) de tornar a comunicação eficiente entre ambas as partes. Um lado não consegue se apropriar plenamente do código do outro; por isso, de acordo com (Denton 1976, apud Boese, 1999), a Comunicação Total inclui todo o espectro dos modos linguísticos: gestos criados pelas crianças, língua de sinais, fala, leitura orofacial, alfabeto manual, leitura e escrita.

A comunicação total baseava-se no uso da língua de sinais, linguagem oral, códigos e imagens, durante as actividades Ex: (uso do material didáctico, fotografias e a comunicação oral e de sinais). Esta corrente facilitou na educação dos alunos, uma vez que, os outros alunos tinham dificuldades de se comunicar em LS então esta corrente tornou-se decisiva para o aprimoramento da aprendizagem dos alunos.

c) Bilinguismo

O Bilinguismo pressupõe que a criança deva ter acesso, o quanto antes, a duas línguas: a LSM e a língua portuguesa na modalidade escrita. Para Ferreira Brito (1993, apud Dorziat, 1999), o ensino nessa metodologia deve ser ministrado para os surdos da mesma forma como as línguas estrangeiras, isto é, primeiramente, são proporcionadas as experiências linguísticas na língua materna e, após sedimentar a linguagem nas crianças, ensina-se a língua maioritária do país como segunda língua.

O uso do bilinguismo na educação de alunos surdos na Escola de Educação Especial foi indispensável no exercício das actividades, porque as crianças surdas têm o direito de receber a educação na língua de sinais que é a sua língua materna que constitui a primeira língua (L1) e também na língua portuguesa que é a segunda língua.

Do ponto de vista pessoal, a Comunicação total é a melhor corrente entre as três, porque permite ao aluno surdo desenvolver conhecimentos de forma rápida, fácil e autónoma, consideremos que um aluno ainda não tem o domínio da língua de sinais, como muitas crianças na EEEN^o1, o não uso desta corrente indicada, tornaria a aprendizagem dos alunos difícil porque outros

alunos conhecem os "sinais", mas não sabem o "nome" então, o uso da comunicação total ajudaria no rápido desenvolvimento dos alunos surdos.

5.4. Práticas pedagógicas do Professor de Língua de Sinais para a educação dos alunos Surdos nas escolas especiais

Na sala de aula, o professor tem a liberdade de promover um momento de aprendizado com ludicidade e afectividade que envolve tanto os educandos ouvintes quanto os educandos surdos. O projector de slides mostra-se um recurso fundamental para o trabalho com surdos. (Lacerda, 2013, p.192).

Contudo, a inclusão escolar da pessoa surda não se restringe a imagens, tem a questão da língua, como dito antes, fundamental para o crescimento e desenvolvimento desse aluno.

Há um conjunto de recursos que facilitam aprendizagem e comunicação entre os professores e alunos, um profissional que faz a intermediação para haver tanto o entendimento do professor para o aluno e vice-versa, O intérprete de LS, que nem sempre é visto com bons olhos pelos docentes.

O professor se sente como único responsável por seus alunos, dividir essa responsabilidade com outro profissional, normalmente não é tarefa fácil e, muitas vezes, o professor acredita estar sendo avaliado por este outro (Lacerda 2013).

5.4.1. O Professor de Língua de Sinais frente a inclusão

Considerando que a LS deve ser prioridade para a educação dos surdos, como L1, o professor desta língua caracteriza-se como sendo um dos maiores pilares frente à garantia de inclusão de tais educandos, visando proporcionar a capacidade de estes serem inseridos na sociedade respeitosamente. (Alves, 2019, p. 5).

O professor de LS, possibilita uma maior viabilidade de apresentar ao aluno surdo a sua língua materna (LS), desta forma, na defesa do uso da Língua de Sinais como língua ideal para dar sustentação a toda actividade intelectual de sujeitos surdos, os adeptos dessa orientação defendem que é possível, por meio de práticas pedagógicas de letramento, levar o aluno surdo a apropriar-se da língua portuguesa escrita, em toda a sua complexidade, sem recorrer à oralidade. (Silva; Bolsonello, 2014, p. 02).

CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusão

O relatório de estágio apresentado neste trabalho permite a tomada de conclusões sobre a influência que o professor de língua de sinais tem para a educação de alunos surdos, na escola especial n° 1.

A prior, é imperioso considerar que não basta apenas um sujeito ter uma certa formação profissional e como tal a pessoa se torna qualificada para trabalhar na área de inclusão, é preciso que os sistemas de ensino criem condições adequadas para a selecção do pessoal docente para exercer a função de educador de alunos surdos. O professor de língua de sinais desempenha um papel decisivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos uma vez que estes precisam de uma comunicação eficaz para a assimilação da matéria da aula.

A língua de sinais apresenta seus próprios padrões de comunicação, ao olharmos aos parâmetros acima indicados podemos entender que cada etapa de sinalização deve obedecer às regras, o que talvez passa despercebido nos sistemas de ensino e, pode culminar com fraca percepção da matéria durante a aula, ter aproximação com os alunos, demonstrar que se importa com o bem-estar dos alunos, isso ajudará no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A actividade docente observada durante o estágio, no que diz respeito à língua de sinais revelou a necessidade de se introduzir um professor permanente de língua de sinais na escola especial, uma vez que não tem um professor que possa ensinar a disciplina de forma mais aprofundada.

Em particular escola padece de recurso para a educação inclusiva dos alunos com deficiência, entretanto, se em todos os sistemas de ensino inclusivo se introduzir o professor de língua de sinais ajuda a minimizar a barreiras de aprendizagem enfrentadas no dia-a-dia porque o direito do aluno com necessidades educativas especiais é um direito constitucional.

A garantia de uma educação de qualidade para os alunos surdos implica, dentre outros factores, um redimensionamento da escola especial no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças, esta valorização pode começar no resgate dos valores culturais, os que fortalecem a identidade individual e colectiva, bem como pelo respeito ao ato de aprender e de construir.

6.2. Recomendações

De modo a reduzir as barreiras na assimilação da matéria na disciplina de língua de sinais em especial e outras disciplinas na escola especial n° 1 o processo de ensino e aprendizagem sugere-se o seguinte:

À Escola Especial

- O uso de material didático em todas as aulas;
- Que se introduza um professor permanente para trabalhar na disciplina de língua de sinais de Moçambique;
- Que aumentem o fluxo do material didático;
- Que façam o uso do dicionário da língua de sinais para mediar e assimilar o tema porque no dicionário tem imagem e o nome e pode facilitar na compreensão;
- Que a escola procure sempre conversar com os encarregados de educação para a troca de ideias e ver onde se pode melhorar e assim elaborar um plano de aula que se adequa à realidade dos alunos.

Ao MINEDH

- Que introduza a língua de sinais como disciplina em todos os sistemas de ensino;
- Que crie recursos suficientes para apoiar as instituições de educação especial;
- Que invista mais na formação de docentes qualificados para a educação inclusiva de alunos com necessidades educativas especiais;
- Que elaborem manuais específicos para a educação de alunos surdos.

A UEM

- Que introduza a língua de sinais como cadeira para todos os cursos;
- Que promova mais o curso de língua de sinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dorziat, A. *Metodologias específicas ao ensino de surdos: análise crítica*. Brasília, DF: SEESP, 2009.

Alves, L., Barros, D., & Okada, A. (2019). *Estratégias Pedagógicas de ensino para os surdos*. Porto Alegre.

FACED. (2014). *Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da FACED*. Maputo.

Lakatos, E. & Marconi, M. de A. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. d. (2011). *Metodologia Científica*. São Paulo.

Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos da metodologia científica*. (8ªed., Ed.) São Paulo: Atlas.

Libâneo, J.C. (1990). *Didática*, Cortez Editora, SP.

Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2005). *Fundamentos da metodologia científica*. (6ªed., Ed.) São Paulo: Atlas.

MINEDH, (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*.

Astra, V.(2015). *A importância da língua de sinais para o desenvolvimento da pessoa surda*. (vol 28). Santa Maria.

Pilleti, C. (2004). *Didática geral*, 23ª edição, Editora Ática, SP.

Quadros, R. M., Karnopp. (2004). L. B. *Língua de sinais brasileira Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.

STROBEL, K.(2008). *A imagem do outro sobre a cultura surda*. Santa Catarina: UFSC.

UNESCO. (1990). *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*; Jomtien.

UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática na área das necessidades educativas especiais*. In: CONFERÊNCIA mundial sobre necessidades educativas especiais.

Amisse, D. A., Jamine, A. N., & Mocumbi, J. T. (2011). *Configuração das mãos como parâmetro da língua de sinais: um estudo comparativo das Línguas de sinais moçambicana e brasileira*. Trabalho académico-UEM, Maputo.

Lacerda, C. B. (2013). *Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo*. (vol 39), São Paulo.

Oliveira, I. (2002). *Dimensão estratégica da comunicação no contexto organizacional contemporâneo: um paradigma de interação comunicacional dialógica*. UFRJ, Escola de Comunicação.

Dorziat, A. (1999). *Releitura da surdez na sociedade e suas implicações educacionais*. Cadernos de educação especial, Santa Maria.

Silva, S.S. (2014). *Paleontologia em cd-rom para portadores de necessidades especiais educativas especiais / auditivas*. 44pp. Monografia – Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão.

Denton, H., & Freman, E.(1976). *Educação inclusiva do surdo*. Revista, são luís orione.

Carbin, C. F.(1999). *Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas*. Brasília.

Bolsonello. S. (2014). *A construção de sentidos na escrita o aluno surdo*. São Paulo: Plexus editora.

ANEXOS E APÊNDICES

Anexo A



Anexo B

Horário 5ª Classe, Manhã 2023

Professor. Maria/ Quitéria

HORA	2ªP	3ª	4ª	5ª	6ª
07:30-08:15	PORT	MAT		PORT	MAT
08:20-09:05	PORT	MAT	EV/OF	PORT	PORT
09:10-09:55	MAT	CN	EV/OF	CS	PORT
10:00-10:20			INTERVALO		
10:20-11:05	MAT	CN	ED.FISICA	CS	LSM
11:10-11:55	CS	LSM	ED.FISICA	MAT	CN
12:00-12:45				Planificação	

O Director Adjunto da escola

(Docente N1)

Apêndice A-1

Escola de Educação Especial N° 1

Professor Anatórcio José Zucula

Disciplina de: Português

5ª Classe

Turma "B"

9 Alunos

Data: Maputo, Quarta-feira, 20 de Setembro de 2023

Unidade temática: Família

Tema da aula: Sinonímia

1º Tempo

45' Minutos

Objectivos: Definir Sinonímia das palavras;

- Indicar os Sinónimos das palavras.

Métodos de ensino: Analítico e Explicativo

Meios de Ensino: Quadro, giz, apagador e o livro do aluno

Função Didáctica/ Tempo	Estratégias e Métodos	Conteúdo	Actividades		Sugestões metodológicas
			Professor	Aluno	
Introdução e Motivação	Elaboração Conjunta	- Saudação. - Controle de presenças. - Organização da turma.	- Saúda os alunos. - Controla presenças. - Orienta a organização da turma.	- Responde a saudação feita pelo professor. - Responde a chamada. - Obedece a orientação do professor.	Comunicação

5'		<p>Correcção do tpc (escreve 3 direitos da criança).</p> <p>R: Direito á vida, direito á saúde e direito á amor, etc.</p> <p>- Apresentação do tema no quadro (Sinóníma).</p>	<p>- Faz a observação do tpc e orienta a correcção.</p> <p>- Escreve o tema no quadro.</p>	<p>- Apresenta o tpc e faz a correcção com o professor.</p> <p>- Copia o tema no caderno.</p>	
<p>Mediação e Assimilação</p> <p>25'</p>	Elaboração Conjunta	<p>Sinóníma.</p> <p>Sinónímias: são palávras que têm uma significação idêntica ou parecida.</p> <p>Ex: Alegre - Satisfeito - Contente.</p> <p>Lindo - Bonito - Belo.</p> <p>Acabar - Findar - Concluir.</p>	<p>- Apresenta o tema e explica o objective pretendido na aula.</p> <p>- Faz questões oralmente sobre sinóníma.</p> <p>- Explica sobre sinóníma por meio de exemplo.</p> <p>- Solicita mais exemplos no aluno.</p>	<p>- Acompanha e lê o tema apresentado pelo professor.</p> <p>- Responde oralmente ás questões sobre sinóníma.</p> <p>- Presta atenção e aprende sobre sinóníma.</p> <p>- Dá exemplos de palávras sinónimas.</p>	Explicativo
<p>Domínio e Consolidação</p> <p>10'</p>	Trabalho Independente	<p>Exercício</p> <p>1- Liga as palávras sinónimas. Pag 17</p>	- Marca o exercício e orienta a realização do mesmo	- Anota o exercício, presta atenção na orientação do professor e realiza a actividade.	Autónomo

<p>Controle e Avaliação</p> <p>5'</p>	<p>Trabalho Independente</p>	<p>Correcção do exercício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise das correspondências. - Marcação do tpc. <p>2- Escreve os sinónimos das palavras que se seguem</p> <p>a) velho b) desejar c) correto d) começar.</p> <p>R: a) velho – velho – ancião.</p> <p>b) desejar- querer – vontade</p> <p>c) correto- certo – exato.</p> <p>d) começar – iniciar – estreiar</p> <p>- Resumo do que vimos na aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Faz a observação do trabalho e orienta a correcção . - Marca o tpc e orienta a sua realização. - Orienta o resumo da aula por meio de questões orais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta o trabalho e faz a correcção do mesmo . - Anota o tpc e presta atenção na orientação do professor. - Faz o resumo da aula com o professor. 	<p>Trabalho em Equipe</p>
--	------------------------------	--	---	--	---------------------------

Apêndice A-2

Escola de Educação Especial N° 1

Professor Anatórcio José Zucula

Disciplina de: Língua de Sinais de Moç

5ª Classe

Turma "B"

9 Alunos

Data: Maputo, Terça-feira, 24 de Outubro de 2023

Unidade temática:

Tema da aula: Vocabulário em "F"

4º Tempo

45' Minutos

Objectivos: Conhecer os Sinais das palávras cujo o nome começa com letra "F"

- Escrever palávras usando a letra "F"

Métodos de ensino: Explicativo; tradicional e imagens

Meios de Ensino: Quadro, giz, apagador e o livro do aluno

Função Didáctica/ Tempo	Estratégias e Métodos	Conteúdo	Actividades		Sugestões Metodológicas
			Professor	Aluno	
Introdução e Motivação 7'	Elaboração Conjunta	- Saudação - Controle de presenças - Organização da turma.	- Saúda os alunos. - Faz a chamada.	- Responde s saudação feita pelo professor. - Responde a chamada.	Comunicação

		<ul style="list-style-type: none"> - Correção do tpc (Vocabulário em "E" Elefante, Ele, Este, Estudar, Estrada, Estilo, Etc... 	<ul style="list-style-type: none"> - Orienta a organização da turma. - Faz a observação do tpc no quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Obedece a orientação do professor. - Apresenta o tpc no quadro. 	
<p>Mediação e Assimilação</p> <p>25'</p>	<p>Elaboração Conjunta</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do tema (vocabulário em "F"). - Apresentação do material didático (dicionário da LSM e desenhos) - Vocabulário em "F"- todas as palavras cujo o nome começa com a letra "F" - Ex: - Família, Feliz, Fome, Fazer, Falso, fé, Fraco, Forma, Flor, Fritar, Foco, Filosofia, Fim For a, Frio, Ficar, Férias, Faculdade, Formação, Futuro e Etc... 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta o tema aos alunos e explica o objective do mesmo - Apresenta o material aos alunos. - Orienta os sinais das palavras com base no dicionário e imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Presta atenção e copia o tema no caderno. - Observa o material e diz o que vê. - Presta antenção e aprende. 	<p>Explicativo e observação</p>
<p>Domínio e Consolidação</p> <p>10'</p>	<p>Trabalho Independente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do exercício por meio de questões orais. - Prática (repetição individual dos sinais que o professor deu) 	<ul style="list-style-type: none"> - Aponta a palavra no quadro e pergunta o sinal aos alunos. - Orienta aos alunos para cada um passar no quadro e repetir os sinais individualmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dá o sinal da palavra ao professor. - passa no quadro e repete os sinais das palavras escritas no quadro. 	<p>Comunicação</p>

Controle e Avaliação 3'	Elaboração Conjunta	<ul style="list-style-type: none"> - Análise da aprendizagem dos alunos - Marcação do tpc 1- Vocabulário em "G" 	<ul style="list-style-type: none"> - Explica as dificuldades dos alunos com vista a ajuda-los a melhorar - Marca o tpc e explica a sua realização. 	<ul style="list-style-type: none"> - presta atenção e aprende. - Presta atenção e anota o tpc 	Explicativo
---------------------------------------	---------------------	--	--	---	-------------

Apêndice A-3

Escola de Educação Especial N° 1

Professor Anatércio José Zucula

Disciplina de: Matemática

5ª Classe

Turma "B"

9 Alunos

Data: Maputo, Quinta-feira, 19 de Outubro de 2023

Unidade temática: Números naturais e Operações (3)

Tema da aula: Noção de potência

- Valor de uma potência

5º Tempo

45' Minutos

Objectivos: Definir potência;

- Conhecer o valor de uma potência.

Métodos de ensino: Explicativo, elaboração conjunta e trabalho independente.

Meios de Ensino: Quadro, giz, apagador, livro do aluno. Tabuada e pauzinhos

Função Didáctica/ Tempo	Estratégias e Métodos	Conteúdo	Actividades		Sugestões Metodológicas
			Professor	Aluno	
Introdução e Motivação 5'	Elaboração conjunta	- Saudação. - Controle de presenças.	- Saúda os alunos. - Controla presenças.	- Responde a saudação feita pelo professor. - Responde a chamada.	

		<ul style="list-style-type: none"> - Organização da turma. - Correção do tpc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orienta a organizaçã. - Faz a observação do tpc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organiza-se. - Apresenta o tpc no caderno e no quadro. 	Comunicação
<p>Mediação e Assimilação</p> <p>25'</p>	Elaboração Conjunta.	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do tema (noção da potência, Valor de uma potência). - Apresentação do material didático (tabuada e pauzinhos). - Explicação do tema. <p>A Maria comprou 8 sacos de rebuçados.</p> <p>Cada saco contém 8 rebuçados.</p> <p>Quantos rebuçados comprou?</p> <p>A expressão que traduz será:</p> $8 \times 8 = 8^2$ <p>- Potência- representa um produto de factores iguais, no nosso exemplo, 8^2 .</p> <p>A base da potência é o valor que se repete, no nosso exemplo 8.</p> <p>O expoente da potência representa o número de vezes que a base se repete, no nosso exemplo, 2.</p> <p>A leitura da potência pode ser de duas formas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta o tema aos alunos (noção da potência, Valor de uma potência). - Apresenta o material didático (tabuada e pauzinhos). - Explica o tema aos alunos. - Pergunta e explica as dúvidas dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Presta atenção e copia o tema no caderno. - Observa o material e diz o que vê. - Presta atenção e aprende sobre potência. - Apresenta as dúvidas ao professor 	Observação

		<p>➤ Lê-se a base e, em seguida, o expoente. Exemplos:</p> <p>3^2: Três ao quadrado.</p> <p>6^3: Seis ao cubo.</p> <p>8^5: Oito á quinta.</p> <p>➤ Lê-se a base seguida da expressão "elevado a" e o expoente. Exemplos:</p> <p>3^2: Três elevado a 2.</p> <p>6^3: Seis elevado a 3.</p> <p>8^5: Oito elevado a 5.</p> <p>O valor da potência é o seu resultado. Exemplo:</p> <p>$4^2 = 4 \times 4 = 16$ $2^3 = 2 \times 2 \times 2 = 8$</p> <p>$3^4 = 3 \times 3 \times 3 \times 3 = 81$</p> <p>- Apresentação de dúvidas.</p>			
<p>Domínio e Consolidação</p> <p>10'</p>		<p>- Marcação do exercício</p> <p>1- Indica a base e o expoente das seguintes potências:</p> <p>a) 7^5 b) 3^8 c) 4^1 d) 11^7</p> <p>R: a) A base é 7 e o expoente é 5</p>	<p>- Marca o exercício e orienta a sua resolução.</p>	<p>- Presta atenção e realiza a actividade</p>	

	Trabalho Independente	<p>b) A base é 3 e o expoente é 8</p> <p>c) A base é 4 e o expoente é 1</p> <p>d) A base é 11 e o expoente é 7</p> <p>2- Escreve na forma de potência.</p> <p>a) $1 \times 1 \times 1 \times 1$ b) $7 \times 7 \times 7$</p> <p>c) $5 \times 5 \times 5 \times 5 \times 5 \times 5$</p> <p>d) 6×6</p> <p>R: a) 1^4 b) 7^3 c) 5^6 d) 6^2</p>			Explicativo
Controle e Avaliação 5'	Elaboração Conjunta	<p>- Correção do exercício</p> <p>- Marcação do tpc</p> <p>3. Calcula o valor da potência.</p> <p>a) 3^2 b) 2^5 c) 10^3 d) 9^2</p> <p>R: a) $3 \times 3 = 9$</p> <p>b) $2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 = 32$</p> <p>c) $10 \times 10 \times 10 = 1000$</p> <p>d) $9 \times 9 = 81$</p>	<p>- Faz a observação do trabalho e orienta na resolução.</p> <p>- Marca o tpc e explica a sua realização.</p>	<p>- Apresenta o trabalho e faz a correção no quadro.</p> <p>- Anota o tpc e acompanha a orientação.</p>	Explicativo

Apêndice B

Escola de Educação Especial Nº 1

Disciplina _____ AT III Trimestre

Data ____/____ 20 ____ Sala ____ Turma ____ Classe ____

Nome do Aluno _____

Lê atentamente as questões que se seguem e responda com clareza.

1 . Em que século os árabes chegaram em Moçambique?

R: _____

2 . Quais eram os produtos que interessavam os árabes nas trocas comerciais?

R: _____

3. Faz a Correspondência na tabela á baixo.

Nível
Cultural
Religioso
Político

Consequências
Surgimento dos reinos afro-islâmicos da costa.
Islamização da zona costeira.
Surgimento de novos hábitos e costumes.

4. Em que ano os portugueses chegaram em Moçambique?

R: _____

5. Completa a frase á baixo.

a) Os portugueses á Moçambique foram atraídos pelo _____ e _____

6. Como se chamava o imperador que ofereceu aos portugueses as minas do seu estado?

R: _____

Fim.

Apêndice C

Guião de Entrevista

1. Qual é a sua formação educacional?

R: _____

2. Onde e quando é que começou a trabalhar como professor ?

R: _____

3. Do que você gosta no ensino?

R: _____

4. É importante o professor ter domínio da LS para trabalhar com alunos surdos?
Justifique.

R: _____

5. A educação do aluno surdo na L1 (língua de sinais) e L2 (português) é importante? porquê?

R: _____

6. Gosta de trabalhar com alunos surdos ? porquê?

R: _____

7. Qual você acha que é o maior desafio na educação de alunos Surdos hoje enfrenta?

R: _____

8. Qual é a sua maior conquista como professor desde que começou a trabalhar com com alunos surdos?

R: _____

9. Quais você acha que são os maiores desafios que os alunos surdos enfrentam na Educação?

R: _____

11. Qual é a sua opinião sobre a disciplina de língua de sinais no sistema de ensino?

R: _____

Apêndice D-1



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 31 /08/2023 a 14/09/2023

Local de estágio: Escola de Educação Especial Número 1

Nome do estagiário (a): Anatórcio José Zucula

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Assistência as aulas, Planificação e Lecionação.

Actividades planificadas para o período: <ul style="list-style-type: none">➤ Integração do estagiário a Instituição.➤ Apresentação do estagiário á professora da 5ª classe e a turma.➤ Observação às aulas.➤ Apresentação da proposta das actividades que o estagiário irá leccionar.➤ Elaboração dos planos de aula com o grupo da disciplina e leccionação das aulas.	Actividades realizadas neste período: <ul style="list-style-type: none">➤ Integrado o estagiário a instituição.➤ Apresentado o estagiário á professora da 5ª classe e a turma.➤ Observadas as aulas.➤ Apresentada a proposta das actividades por leccionar durante o período.➤ Elaborados os planos de aula com o grupo da disciplina e leccionadas as aulas.
Dificuldades encontradas e suas causas: <p>Uso de sinais diferentes devido à cultura das crianças, que por sinal aprenderam com os pais e a falta de padronização dos sinais.</p>	Soluções encontradas: <p>Explicado aos alunos os sinais que são universalmente usados no nosso país e que foram aprovados pelas associações mas sem dispensar os sinais que eles cresceram aprendendo.</p>

Observações:

Lacunas no processo de assililação da matéria, os professores apresentam dificuldades em trabalhar a construção de conceitos científicos com os alunos surdos.

Supervisor:

Orientadora:

Orientadora:

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax:21 49 3313, CP: 257 – Maputo: Moçambique

Apêndice D-2



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 16/09/2023 a 30/09/2023

Local de estágio: Escola de Educação Especial Número 1

Nome da estagiária: Anatórcio José Zucula

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal da estagiária: Assistência as aulas, Planificação e Lecionação.

Actividades planificadas para o período: <ul style="list-style-type: none">➤ Elaboração dos planos de aula com o grupo da disciplina e lecionação das aulas.➤ Elaboração e realização das primeiras avaliações escritas.➤ Correção e entrega das avaliações de Ciências Naturais e Matemática.	Actividades realizadas neste período: <ul style="list-style-type: none">➤ Elaborados os planos de aula e lecionadas as aulas sobre os tópicos a seguir:<ul style="list-style-type: none">- Procedimento escrito da divisão com resto;- A Agricultura;Tipos de agricultura, intensiva e extensiva;- Chegada dos árabes e Vocabulário em "F"<ul style="list-style-type: none">➤ Elaborada e realizada a primeira avaliação escrita;➤ - Corrigida a avaliação escrita;- Calculo da percentagem da primeira avaliação escrita.
Dificuldades encontradas e suas causas: <p>- No decorrer das aulas, o estagiário enfrentou dificuldades na selecção dos conteúdos a avaliar e na Mediação e Assimilação da Matéria da aula, uma vez que os alunos apresentam muitas dificuldades;</p>	Soluções encontradas: <p>- No decorrer das actividades e diante das dificuldades, o estagiária teve o auxílio da orientadora na selecção dos conteúdos a serem avaliados assim como na Medição e Assimilação da matéria.</p>

Observações: Lacunas no processo de assilação da matéria, os professores apresentam dificuldades em trabalhar a construção de conceitos científicos com os alunos surdos.

Supervisor:

Orientadora:

Orientadora:

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax:21 49 3313, CP: 257 – Maputo: Moçambique

Apêndice D-3



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 01/10/2023 a 15/10/2023

Local de estágio: Escola de Educação Especial Número 1

Nome do estagiário: Anatórcio José Zucula

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Assistência as aulas, Planificação e Lecionação.

Actividades planificadas para o período: ➤ Elaboração dos planos de aulas com o grupo da disciplina e lecionação das aulas;	Actividades realizadas neste período: - Elaboradas e lecionadas as aulas sobre: - Procedimentos escritos da divisão com resto; - Sinonímia; - Penetração mercantil portuguesa; - Recursos naturais; - Vocabulário em G e Exercícios de aplicação.
Dificuldades encontradas e suas causas: Falta de sinais de algumas palavras devido à insuficiência do material didáctico de LSM.	Soluções encontradas: Explicada a necessidade de recorrer ao uso da soletração através do alfabeto manual em caso de desconhecimento ou falta de um sinal.

Observações:

Há muita necessidade da criação e implementação de sinais na LSM para os conceitos ou palavras sem sinais, de modo a facilitar o trabalho docente no Processo de Ensino-Aprendizagem.

Supervisor:

Orientadora:

Orientadora:

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax:21 49 3313, CP: 257 – Maputo:

Apêndice D-4



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 17 / 10 / 2023 a 02 / 11 / 2023.

Local de estágio: Escola de Educação Especial Número 1

Nome do estagiário: Anatórcio José Zucula.

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Assistência as aulas, Planificação e Lecionação.

Actividades planificadas para o período: ➤ Elaboração dos planos de aula com o grupo da disciplina e lecionação das aulas.	Actividades realizadas neste período: ➤ Elaborados os planos de aulas e lecionadas das aulas sobre os tópicos a seguir: - Potência; - Energia. - Penetração mercantil portuguesa; - Vocabulário em G
Dificuldades encontradas e suas causas: Uso de sinais diferentes ou conceito devido a falta de padronização dos sinais.	Soluções encontradas: Explicado aos alunos que a LSM ainda está no processo de padronização dos sinais.

Observações:

Lacunas no processo de assilação da matéria, os professores apresentam dificuldades em trabalhar a construção de conceitos científicos com os alunos surdos.

Supervisor:

Orientadora:

Orientadora:

Data: ____/____/____ Data: ____/____/____ Data: ____/____/____

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax:21 49 3313, CP: 257 – Maputo: Moçambique

Apêndice D-5



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 02 / 11 / 2023 a 10 / 11 / 2023.

Local de estágio: Escola de Educação Especial Número 1

Nome do estagiário: Anatórcio José Zucula.

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Assistência as aulas, Planificação e Lecionação.

Actividades planificadas para o período: <ul style="list-style-type: none">➤ Preparação para APA's e lecionação das aulas.➤ Elaboração das APT's.➤ Realização das APT's.	Actividades realizadas neste período: <ul style="list-style-type: none">➤ Preparação para APA's e lecionação das aulas.➤ Elaboração das APT's.➤ Realização das APT's. <p>- Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Português, Ofícios, Língua de Sinais de Moçambique e Educação Física.</p>
Dificuldades encontradas e suas causas: <p>Uso de sinais diferentes ou conceito devido a falta de padronização dos sinais.</p> <p>Dificuldades em seleccionar as matérias para avaliação.</p>	Soluções encontradas: <p>Explicado aos alunos que a LSM ainda está no processo de padronização dos sinais.</p> <p>Discutir com as orientadoras sobre a matéria a avaliar.</p>

Observações:

Lacunas no processo de assililação da matéria, os professores apresentam dificuldades em trabalhar a construção de conceitos científicos com os alunos surdos.

Supervisor:

Orientadora:

Orientadora:

Data: ____/____/____ Data: ____/____/____ Data: ____/____/____